

TURISMO E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SOBRADO/RN – BRASIL¹

Maria Valdirene Santos Sousa²

Salette Gonçalves³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró, RN, Brasil

RESUMO: O artigo ora apresentado teve como objetivo geral investigar como as manifestações culturais podem contribuir com o fortalecimento do turismo de base comunitária na comunidade quilombola do Sobrado/RN, e como objetivos específicos: identificar as manifestações culturais desenvolvidas no referido quilombo; verificar as formas de organização social existente e averiguar a atuação do poder público municipal junto à comunidade. Para tal, utilizou-se uma pesquisa de modo qualitativo e descritivo. A análise dos resultados foi feita a partir de entrevistas realizadas com o líder comunitário e o gestor municipal. Os resultados dessa investigação apontaram que as principais manifestações culturais são a dança Maneiro Pau, a literatura de cordel e produtos artesanais, expressões essas que relatam a vida cotidiana e valorizam as tradições locais. Além disso, constatou-se que a comunidade, no tocante as formas de organização social são de arranjos produzidos e comercializados pela própria comunidade e que a gestão pública local pouco atua frente esse quilombola. Face ao exposto, conclui-se que essas manifestações representam não só legado cultural, mas também práticas comuns de ancestralidade afro, valorizando assim, sua etnicidade, porém é necessário um envolvimento maior e conjunto entre os atores envolvidos, seja ele advindo da comunidade, da gestão pública ou até mesmo de instituições e parcerias não governamentais, tendo em vista que o turismo de base comunitária alimenta-se do envolvimento conjunto entre os atores sociais e não somente da comunidade envolvida.

Palavras-chave: Quilombola. Turismo de base comunitária. Manifestações culturais.

TOURISM AND CULTURAL EVENTS IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF SOBRADO/RN – BRASIL

¹Texto originalmente produzido para o X CITURDES (Congreso Internacional de Turismo Rural y Desarrollo Sostenible) realizado em Santiago de Compostela/Espanha em outubro de 2016.

²Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: valdirene_s_santos@hotmail.com.

³Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutoranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Departamento de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos Turísticos (GET) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e do Grupo de Pesquisa OTIUM - Lazer, Brasil e América Latina - da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: salleteg@yahoo.com.br

ABSTRACT: The article presented here has as main objective to investigate how cultural events can contribute to the strengthening of community-based tourism in the quilombola community of Sobrado / RN, and as specific objectives: to identify cultural expressions developed in that quilombo; to verify the existing social organization forms and to investigate the performance of the city government in the community. To this end, a qualitative descriptive approach was used. The analysis of the results was made from interviews with the community leader and the mayor. The results of this research showed that the main cultural events are the dance Maneiro Pau, cordel literature and handicrafts, and these expressions relate everyday life and enrich local traditions. Moreover, it was found out that the community regarding the forms of social organization are produced and commercialized arrangements by the community and the local public administration acts little for this quilombola. Due to the above exposed, it is concluded that these manifestations represent not only cultural heritage but also common practices of african ancestry, therefore showing their ethnicity, however, a greater involvement is required and a whole among the actors involved, be it arising from the community, the public administration or even non-governmental institutions and partnerships, given the fact that the TBC is supplied from the joint involvement of social actors and not only of the community involved.

Keywords: Quilombo. Community-based tourism. Cultural Events.

TURISMO Y MANIFESTACIONES CULTURALES EN LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE SOBRADO/RN – BRASIL

RESUMEN: El artículo ora presentado tuvo como objetivo general investigar cómo las manifestaciones culturales pueden contribuir con el fortalecimiento del turismo de base comunitaria en la comunidad quilombola de Sobrado/RN, y como objetivos específicos: identificar las manifestaciones culturales desarrolladas en el referido quilombo; verificar las formas de organización social existente y averiguar la actuación del poder público municipal junto a la comunidad. Para tanto, se utilizó una pesquisa de modo cualitativo y descriptivo. El análisis de los resultados fue hecho a partir de entrevistas realizadas con el líder comunitario y el gestor municipal. Los resultados de esa investigación apuntaron que las principales manifestaciones culturales son la danza Maneiro Pau, la literatura de cordel y productos artesanales, expresiones esas que relatan la vida cotidiana y valorizan las tradiciones locales. Además, se constató que la comunidad, en cuanto a las formas de organización social son de arreglos producidos y comercializados por la propia comunidad y que la gestión pública local poco actúa frente a ese quilombola. A la vista de lo expuesto, se concluye que esas manifestaciones representan no sólo legado cultural, sino también prácticas comunes de ancestralidad afro, valorizando así, su etnicidad, todavía es necesario una participación más grande y conjunto entre los actores involucrados, bien sea advenido de la comunidad, de la gestión pública o hasta mismo de instituciones y colaboraciones no gubernamentales, teniendo en vista que el turismo de base comunitaria se alimenta de la participación conjunta entre los actores sociales y no solamente de la comunidad involucrada.

Palabras-clave: Quilombola. Turismo de base comunitaria. Manifestaciones culturales.

Introdução

O turismo em quilombolas busca valorizar a etnicidade local, desenvolvendo de forma mais endógena, pautado nos princípios do Turismo de Base Comunitária (TBC), que são: autogestão, na valorização da identidade cultural e na gênese de benefícios para comunidade, sendo uma oportunidade de desenvolvimento sustentável, usufruindo os recursos naturais e culturais de forma responsável.

Neste estudo, enfatizará como os elementos culturais imateriais podem agregar valor ao produto turístico e contribuir para o desenvolvimento local, dentro de uma lógica menos massiva e mais equitativa. Partindo da compreensão também, que o lazer contempla a vivência lúdica de manifestações culturais.

Por se tratar de uma investigação dentro de um quilombola optou-se por fazer uma interface com o turismo étnico, o mesmo é compreendido segundo Brasil (2010, p.20) como “atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos”.

Embora não seja uma modalidade aceita de modo unânime na Academia, o mesmo deve ser trazido à luz da discussão, uma vez que enfatiza as comunidades quilombolas, que por muitas vezes são invisibilizadas nos estudos, na garantia de direitos ao uso da terra, bem como a preservação e recriação de hábitos e costumes de ascendência africana.

Cabe enfatizar ainda que, apesar do termo turismo étnico gerar controvérsias, alguns teóricos o definem como uma subcategoria do turismo cultural; e a grande maioria dos estudiosos compreende que o mesmo partilha dos princípios do turismo de base comunitária, onde as comunidades de forma integrada produzem elementos locais que auxiliam no controle eficaz do uso da terra e das atividades econômicas atreladas ao turismo (CORIOLANO, 2012).

Frente esse cenário, destaca-se a Fundação Cultural dos Palmares (FCP), um órgão público federal criado em 1988, responsável em promover e preservar a cultura afro-brasileira, assim como mapear, certificar e auto definir as comunidades remanescentes de quilombos.

A mesma é preocupada com a igualdade racial e com a valorização das manifestações de matriz africana, formulando e implementando políticas públicas que potencializam a participação da população negra brasileira nos processos de desenvolvimento do país, sendo o primeiro órgão federal criado para promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra (BRASIL, 2013).

Esse documento reconhece os direitos das comunidades quilombolas e dá acesso

aos programas sociais do Governo Federal. É referência na promoção, fomento e preservação das manifestações culturais negras e no apoio e difusão da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História da África e Afro-brasileira nas escolas.

Segundo um levantamento feito pela FCP, atualizado em novembro de 2014, foram mapeadas 2.431 comunidades quilombolas certificadas no Brasil e outras 330 em processo de certificação. Dentre as regiões brasileiras, o Nordeste possui maior número de comunidades quilombolas, totalizando 1.514.

Nesse contexto, destaca-se o estado do Rio Grande do Norte, que de acordo com Assunção (2006) possui comunidades quilombolas em torno de trinta e nove municípios, onde Portalegre apresenta com cinco comunidades: Pêga, Arrojado, Sobrado, Engenho Novo e São Domingos. Entretanto a FCP certifica e reconhece apenas vinte e duas neste estado, sendo quatro no referido município, são elas: Sítio Sobrado, Lages, Pêga e Sítio Arrojado (BRASIL, 2014).

Neste artigo, o destaque se dará a comunidade quilombola do Sítio Sobrado, onde se pretende investigar como as manifestações culturais podem contribuir com o fortalecimento do turismo de base comunitária na referida comunidade. Para tal, discutirá: (1) as manifestações culturais desenvolvidas no referido quilombo; (2) as formas de organização social existente na comunidade; (3) a atuação do poder público municipal junto à comunidade quilombola do Sobrado/RN.

Ressalta-se que este artigo está estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro composto por essa introdução. No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, e em seguida, no terceiro capítulo, apresenta a metodologia da pesquisa. Posteriormente os resultados alcançados. E por fim, apresentam-se as considerações finais.

Turismo em Quilombolas

O termo quilombo na contemporaneidade tem assumido novos significados e definições diversas, uma delas é a da autora O'dwyer (2002, p. 18),

Quilombo não se refere a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou de comprovação biológica. Não se trata de grupos isolados ou de população estritamente homogênea, nem sempre foram constituídos a partir de movimentos insurrecionais ou rebelados. Sobretudo consiste em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de território próprio. A identidade desses grupos não se define por tamanho e número de membros, mas pela experiência vivida e as versões compartilhadas de sua trajetória comum e da continuidade como grupo. Nesse sentido,

constituem grupos étnicos conceitualmente definidos pela antropologia como um tipo organizacional que confere pertencimento por meio de normas e meio empregados para indicar aflição ou exclusão.

Isso mostra o quanto é complexo conceituar e caracterizar o quilombo, principalmente na contemporaneidade, onde deixa de ser apenas aquele local formado por negros escravos fugidos de seus senhores para ser um ambiente de reafirmação e resgate de sua identidade e cultura, além de preservação da base territorial.

Reforçando esse pensamento, as comunidades quilombolas são grupos sociais cujos processos identitários de construção sociocultural os distingue do restante da sociedade, além de possuírem preceitos de auto afirmação.

Para melhor compreender a significação de uma comunidade quilombola, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) faz uma breve caracterização.

Grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relação territoriais específicas e com ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. Essas comunidades possuem direito de propriedade de suas terras consagrado desde a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2014c, sem paginação).

Isso mostra que para ser denominada comunidade quilombola, se faz necessário atender alguns requisitos, estes, perpassam pela autoafirmação e sentimento de pertença, ou seja, o grupo tem que se reconhecer como tal, bem como pertencer a grupos descendentes de negros escravos os quais, cravaram lutas não só pela sua liberdade, mas também contra a discriminação racial e o preconceito, além de reivindicações pelo direito e uso da terra, que só veio a ser reconhecido com a Constituição Federal de 1988.

Essas comunidades ditas quilombolas ou tradicionais certamente têm muito a mostrar como sua cultura, seus hábitos e costumes, os fazeres e saberes, os modos de vida, a relação com a terra e a natureza, entre outros. No caso do turismo, esses fatores são essenciais para o turista que tem como motivação de escolha, vivenciar experiências autênticas que não só agregue conhecimento, mas também respeito aos valores históricos dessas comunidades, bem como valorização de legados étnicos.

Nesse contexto, para que o turismo se desenvolva da forma que minimize os impactos negativos no destino, o planejamento e a gestão devem ser pensados a partir de uma perspectiva endógena. Uma dessas possibilidades é o turismo de base comunitária, ou seja, entendido como “aquele turismo em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo” (CORIOLANO, 2012, p.201).

Isso significa que essa atividade está voltada para a o beneficiamento da população local, onde partilham de objetivos comuns que possam favorecer a todos.

Nesse sentido a gestão de pequenas comunidades no desenvolvimento e gerenciamento dos atrativos assegura não só autonomia, mas também propicia para a preservação cultural e ambiental de seus recursos, além de possuírem o controle efetivo das terras, através das associações que fiscalizam e garantem, entre outras coisas, a não comercialização das mesmas.

A supracitada autora reforça que tal atividade é exercida de forma organizada e unificada com as demais atividades econômicas, de modo que fortalecem a agricultura familiar, a pesca e o artesanato, dentre outras. O mesmo se distingue pela autogestão, associativismo e cooperativismo, o que propicia para uma democratização de oportunidades e benefícios.

A participação da comunidade no desenvolvimento da atividade turística colabora para a valorização e fortalecimento da identidade local e conseqüentemente, do território. Dessa forma, pode-se observar uma estreita relação com os modos de vida das comunidades quilombolas, visto que ambas compartilham de vivências e saberes que buscam extrair alternativas para a preservação cultural e ambiental, bem como a obtenção de recursos econômicos através de atividades locais e do turismo.

Nesse contexto o turismo de base comunitária quando voltado para as comunidades quilombolas, propicia a estimulação de identidades culturais de um território, como um ambiente físico, social e econômico, além das particularidades históricas relacionadas com a ocupação e formação étnica brasileira.

Já na percepção do autor Mielke (2009), o turismo voltado para a comunidade é uma atividade de grande relevância, tendo em vista que é uma das únicas onde os modos de vida, hábitos e costumes característicos de um local, tornam-se bens passíveis de consumo, o que propicia para a composição de novos roteiros e destinos turísticos, de modo que favorece a geração de renda local.

Isso sinaliza que essa atividade além de divergir com o turismo massificado, favorece não só para uma relação mais próxima entre visitante e visitado, mas também respeita as heranças culturais e históricas de um povo ou comunidade.

Manifestações culturais como atrativos para o desenvolvimento do turismo

Os bens patrimoniais são elementos da cultura de um local ou civilização, que ao serem utilizados com propósitos turísticos, propicia não só a movimentação de turistas e a geração de renda e emprego nos locais visitados, mas também possibilita a valorização e a

preservação do legado cultural. Esse, representado por um conjunto de componentes de grande relevância no meio histórico, científico, político, cultural e social.

Dentre a variedade de elementos patrimoniais, destacam-se as manifestações culturais, que ao serem apropriadas pelo turismo, ganham uma nova denominação, comumente chamadas de atrativos turísticos. Segundo a UNESCO (2003), as manifestações culturais fazem parte do bem imaterial e são reconhecidas mundialmente através das tradições, do folclore, dos saberes, fazeres, das festas, dos rituais, dentre tantas outras expressões transmitidas oralmente ou gestualmente, recriadas na coletividade e modificadas ao longo do tempo e espaço, tornando-se importantes por proteger e promover a memória cultural de uma civilização.

Frente esse contexto, cabe destacar que as manifestações culturais envolvem o campo do lazer, e que as mesmas quando vivenciadas ludicamente, são práticas que podem assumir múltiplos significados e papéis peculiares para os sujeitos (GOMES, 2014), detonando assim a sua importância no desenvolvimento das sociedades.

Vale notar ainda, a contribuição do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no que concerne as manifestações culturais imateriais, onde ratificou em 2006 a definição dada pela Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO em 2003 como sendo composta pelas:

Práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (BRASIL, 2014b, não paginado).

Isso denota que essas manifestações são representadas por um conjunto de elementos, que normalmente, são reconhecidos pelas comunidades como fragmentos constituintes de sua cultura e que são transmitidas de geração em geração, e recriadas pela própria comunidade em função de seu meio e da união com a natureza e sua história. Sendo assim diversificando e assumindo particularidades em cada local, representando para a comunidade não só o sentimento de pertença, mas também de autenticidade.

Frente esse cenário, as manifestações culturais movimentam tanto a atividade turística, como também motivam os turistas que, com o advento e o aceleração da globalização, procuram vivenciar experiências e vivências de lazer, mas, sobretudo as que possibilitem promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana, agregando assim conhecimento cultural e valores sociais (DIAS, 2006).

O Brasil, por ser uma região de grandes extensões territoriais e ser um país culturalmente plural nascido da mistura de povos europeus, africanos e indígenas, mantenedor de um grandioso patrimônio secular, seja ele “em pedras e letras, em gestos e

falas, em costumes e ritos” (LIBÂNIO, 2013, p.1), propicia para uma ampla diversificação sociocultural, onde essas manifestações se configuram de acordo com a região e espaço.

No quadro 1, são destacadas algumas das expressões culturais existentes no Brasil, geralmente são práticas culturais exercidas de forma coletiva e centralizadas em determinados espaços, baseadas, especificamente, na tradição e apresentada por grupos ou indivíduos como forma de expressão de sua identidade.

Quadro 1: Principais manifestações culturais no Brasil

Manifestação	Nomenclatura	Estados predominantes
Festas Populares	São João	Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte
	Carnaval	Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro
	Boi Bumbá	Maranhão
Folguedos	Afoxé	Bahia
	Pastoril	Pernambuco, Piauí, Pará
Artesanato	Quilombo	Alagoas
	Fabrico de farinha de mandioca	Pernambuco, Bahia, Pará, Goiás
	Renda	Ceará, Rio Grande do Norte
Dança	Samba de roda	Bahia
	Tambor de crioula	Maranhão
	Coco de roda	Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte
Fazeres e Saberes	Acarajé	Bahia
	Ofício de sineiro	Minas Gerais
	Panelas de barro	Espírito Santo
Roda de capoeira	Capoeira angola	Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro
	Capoeira regional	

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Algumas das manifestações destacadas na tabela acima são substancialmente de matriz africana, é o caso do Quilombo que pode ser representado em qualquer época do ano, é composto de dois grupos numerosos em que simboliza luta entre negros fugitivos e índios, onde no final da batalha os negros são vencidos.

Outras expressões que merecem destaque são o samba de roda que reúne as tradições culturais que incluem o culto aos orixás e caboclos. O tambor de crioula – expressão negra brasileira que envolve dança circular de mulheres. O coco de roda – onde

geralmente os quilombolas cantam enquanto praticam o ritual da quebra do coco para a retirada da “coconha” (amêndoa), essencial no preparo de alguns alimentos.

Outra expressão cultural de grande relevância para o Brasil é a capoeira - manifestação cultural onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana. Assim como o afoxé - expressão artístico-religiosa, geralmente conduzida por um Babalorixá ou lalorixá, e funcionam no interior dos terreiros de Candomblé. A ligação dos grupos com a tradição africana também se traduz nas cores que levam às ruas, fazendo referência aos Orixás.

Isso denota não só a relevância da cultura afro, influenciada em sua maioria, pelas expressões culturais, para a identidade do povo brasileiro, como também evidencia semelhanças e particularidades comuns, visto que todas as manifestações descritas provem de matriz Africana.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), onde se foca em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na percepção e interpretação da dinâmica das relações sociais.

Utilizou-se ainda uma abordagem descritiva, cabe frisar que, ao utilizar essa ferramenta, a incumbência foi de registrar, observar e analisar os dados, mas sem interferir no resultado.

Assumiu-se ainda a escolha por um estudo de caso, que para Gil (1999, p. 37) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”, possibilitando assim, observar fatos, fenômenos e dados sobre determinado indivíduo, grupo, comunidade, com mais clareza.

A coleta de dados se deu através de entrevista realizada no mês de junho de 2015, com o líder comunitário e o prefeito de Portalegre/RN. Compreende-se a entrevista como um ato de comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com uma estrutura previamente organizada, cuja finalidade é a aquisição de informações (DENCKER, 1998). E a partir dessas falas, as mesmas foram transcritas e analisadas, visando compreender as particularidades e os mecanismos que se encontram por tras dos trechos, buscando responder as questões deste estudo. Ressalta-se que foi mantida a confidencialidade dos entrevistados.

Além disso, foram realizados registros fotográficos e observação *in lócus*.

O quilombo Sobrado e suas manifestações culturais

O Sobrado é uma comunidade quilombola localizada na zona rural da cidade de Portalegre/RN, sua origem é muito remota, embora não se precise a data de sua criação, o mesmo foi reconhecido como território quilombola em 2007.

De acordo com o líder comunitário, uma das possíveis causas para a comunidade ser chamada de Sobrado, se deve ao fato de que antigamente no local existia um engenho de farinha de mandioca conhecido por tal nome.

O entrevistado descreve ainda que atualmente residem em torno de setenta e cinco famílias na comunidade, estas, dependem, majoritariamente, de recursos provenientes de programas sociais do governo federal. Isso implica que, na ausência de condições adequadas de sobrevivência, alguns moradores do local, sentem-se obrigados a evadir da comunidade em busca de novas oportunidades.

A comunidade conta com uma estrutura mínima de equipamentos ligados a educação e saúde, a qual dispõe apenas de uma escola pública de ensino fundamental, uma creche e um posto de saúde, além do salão comunitário, onde realizam-se encontros e debates, de acordo com a demanda local.

Ainda de acordo com o entrevistado, a comunidade se articula de forma associativa, sendo esta, um dos princípios básicos do TBC, como bem menciona Bartolo, Sansolo e Bursztyń (2008), quando explica que tal atividade é percebida como uma personificação turística regida pelos fundamentos da economia solidária, valorização da cultura local, bem como associativismo e principalmente, protagonizada pelas próprias comunidades, o que possibilita maiores benefícios para os envolvidos.

Os mesmos costumam se reunir mensalmente e o teor das discussões refere-se a projetos e ações de beneficiamento, como: habitação, escolas, fábrica de corte e costura, entre outros, visando beneficiar a comunidade como um todo, incluindo o turismo de base comunitária como uma das estratégias que pode contribuir com o desenvolvimento local, tendo em vista que, a atividade turística, ainda que modesta, já faz parte da cidade de Portalegre/RN⁴.

No tocante as manifestações culturais, a comunidade do Sobrado herdou vários dos seus antepassados, tais como: o artesanato, a poesia representada pela literatura de cordel, manifestações religiosas e a dança.

Dentre elas, cabe destacar a dança maneiro pau, a manifestação cultural mais emblemática da comunidade. A mesma é uma dança originária da época dos escravos, onde

⁴ De acordo com Viana e Nascimento (2009) o Município de Portalegre/RN, apresenta recursos potenciais que podem ser viabilizados economicamente pelo turismo, sejam eles ligados a aspectos naturais - vegetação, clima, relevo e hidrografia, bem como atrativos históricos e culturais - diversificando os atrativos oferecidos a nível estadual, além de vir a dinamizar a economia local em um período compreendido pela baixa estação na região litorânea do Estado, amenizando assim, o antigo problema da sazonalidade.

os participantes com um pedaço de pau cantam e dançam em círculos, movimentando-os e batendo-os sempre no bastão do participante ao lado, ao som de paródias e canções repassadas por seus ancestrais que retratam fatos, curiosidades, hábitos e peculiaridades da comunidade, conforme se observa na figura 1.

Figura 1 – Dança Maneiro Pau



Fonte: Arquivo pessoal, 2015

As músicas que embalam esse folguedo, geralmente são paródias feitas de acordo com o motivo de cada apresentação, bem como com letras que descrevem a realidade do local, simbolizando e caracterizando vivências, costumes e feitos pertencentes a comunidade remanescente de quilombo, contudo, o refrão sempre é o mesmo, maneiro pau. Abaixo segue o trecho de uma das canções entoadas pelo grupo: “Olá queridos amigos/ Maneiro pau! Maneiro pau/ Vamos apresentar/ Maneiro pau! Maneiro pau/ Somos o grupo de dança/ Maneiro pau! Maneiro pau/ Da cultura popular/ Maneiro pau! Maneiro pau/ Dê de lá que dou de cá/ Maneiro pau! Maneiro pau/ E as pancadas todas iguais/ Maneiro pau! Maneiro pau”.

Embora o nome da dança esteja presente nos versos, não se obteve informações na comunidade sobre a origem do nome deste folguedo, mas de acordo com Anjos e Ferreira (2000, p. 444) a palavra trata-se de um adjetivo referente a algo “fácil de manejar, que exige pouco esforço”, e o movimento representa muita leveza e graciosidade ao movimentar o pau no ritmo da dança.

Outra característica peculiar dessa manifestação cultural é que normalmente é composto por mulheres, sendo denominadas de Amélias. Essa particularidade, aliada ao interesse de valorizar essa tradição tão singular e relevante para os quilombolas da serra portalegrense, proporcionou a criação de um grupo de mulheres que apresentam a manifestação maneiro pau, tanto para os visitantes da comunidade, como também em encontros, palestras, reuniões que debatem não só a temática quilombola, mas também os seus modos de vida. Ressalta-se que esse grupo de mulheres também desenvolve práticas

artesanais, onde produzem e vendem produtos como bordados, remédios caseiros, bolos e doces, artesanato em gesso, entre outros, onde toda a produtividade é compartilhada.

Retomando a dança maneira pau, percebe-se que a mesma foi e continua a ser passada de geração a geração, e que provavelmente, pode até ter sofrido algum tipo de modificação no decorrer do tempo, situação essa, que corrobora com o pensamento de Barreto (2000) quando diz que as culturas não são estáticas, tudo se transforma no tempo e no espaço, e que tentar paralisá-los é impedir a evolução normal das pessoas e civilizações.

Constatou-se ainda que o prefeito demonstrou pouquíssimo ou quase nenhum conhecimento sobre as manifestações culturais de matriz africana tanto do Sobrado como também das demais comunidades do município, verbalizando que “não tenho conhecimento suficiente sobre essas manifestações, mas sei que existe no Sobrado uma dança de nome maneira pau que é manifestada pelos próprios moradores, onde retratam em forma de versos a realidade local”⁵

Outra manifestação cultural bastante expressiva não só na comunidade quilombola do Sobrado, mas no nordeste brasileiro, é a literatura de cordel,

No Brasil, o folheto de cordel foi, e continua sendo, o primeiro livro de leitura de muita gente, em especial na Região Nordeste do país. O gênero, no entanto, migrou na bagagem de poetas e cantadores para as diversas regiões, marcando presença em diferentes espaços como feiras, bibliotecas, escolas[...] (MENDONÇA, 2010, p. 03).

Isso mostra o quão importante é a literatura de cordel para a sociedade brasileira, não só pela questão cultural, mas, sobretudo, pela questão de ter sido durante muito tempo, o único recurso literário de alfabetização do povo nordestino. O livreto pode ser observado na figura 2.

Figura 2: Literatura de cordel



Fonte: Aécio de Lima, 2013.

⁵ Fala do gestor municipal em 2015.

Segundo o líder comunitário é no cordel que se retrata temas que fazem alusão aos hábitos, fazeres, saberes e vivências presentes não só na cultura popular, como também no cotidiano dos quilombos e até mesmo da própria história de Portalegre/RN.

A seguir será transcrito alguns trechos de versos do cordel Paraíso serrano da então cordelista, que descreve situações ocorridas na cidade de Portalegre/RN: “[...] Em cima de uma serra/ Num morro muito elegante/ Com duas portas abertas/ Transporta comerciantes/ Onde também sobe e desce/ Turistas e viajantes/ Motivo de alegria/ Pra todos seus habitantes/ [...] Seus pontos turísticos hoje/ Se vê direto em telão/ A bica, o pinga e as torres/ Passou em televisão/ Festas tradicionais/ Como a festa de São João/ Quadrilhas e comidas típicas/ E a cachaça com limão”.

Diante do contexto, percebe-se claramente que a cordelista através dos versos, apresenta alguns dos atrativos turísticos da cidade, assim como festividades e hábitos culturais do local, focalizando ainda a natureza como elemento diferenciado.

Quando indagado se existe algum projeto de valorização da cultura local, o líder respondeu que no momento está juntamente com um amigo elaborando um projeto para integrar o dia da consciência negra no calendário da cidade. Feito este, que pode, de certa forma, propiciar para uma maior conscientização e até mesmo identificação por parte dos moradores da comunidade com a ancestralidade negra e quilombola.

O mesmo aponta que a comunidade tenta, através de palestras, reuniões, e da produção de elementos que evidencia a cultura afro-brasileira, manter os hábitos e costumes presente no cotidiano da comunidade, tentando assim, incentivar os envolvidos a valorizar e preservar peculiaridades da cultura quilombola.

Porém, ao confrontar relatos do líder comunitário com o do gestor municipal no tocante incentivo da prefeitura para a valorização da cultura quilombola do Sobrado, percebe-se uma inconsonância nas argumentações, tendo em vista que, segundo o gestor municipal sempre que possível a prefeitura colabora com ações voltadas para a comunidade, esta, só não é mais frequente devido à situação financeira da prefeitura bem como do país. Contudo o líder comunitário relata que para ter essa ajuda, é necessário fazer pressão.

Isso evidencia a falta de diálogo entre os atores sociais, o que dificulta e até impossibilita a valorização e a continuidade de algumas manifestações culturais, pois, ao fazer um paralelo com a teoria, percebe-se que, quando há valorização do patrimônio cultural, atrelado à identidade e ao sentimento de pertença, logo, proporcionará um maior reconhecimento e aceitação da etnia envolvida.

As formas de organização social existente na comunidade local

O líder comunitário ao ser indagado se existe parceria entre a comunidade e os poderes público, privado ou ONGs, o mesmo respondeu que: “não, com exceção do poder público municipal, sempre que solicitado, ajuda, mas é preciso ficar em cima para conseguir”. Isso significa que a comunidade Sobrado, assim como o município de Portalegre, ausenta-se de possíveis benefícios proporcionados pela parceria dos supracitados órgãos.

O supracitado entrevistado relatou ainda que cada família do Sobrado recebia mensalmente uma cesta básica da Fundação Cultural dos Palmares - FCP, o mesmo não soube informar o ano de início, entretanto, desde o ano de 2014 essas cestas foram suspensas, recebendo apenas 01 no ano presente, e que desconhece os motivos que levaram à suspensão.

Ao ser questionado sobre a forma de organização social e suas razões de criação, o entrevistado foi bem categórico em suas palavras dizendo:

Nos organizamos através de associações comunitárias, onde discutimos sobre projetos e lutas para a comunidade como: habitação, escolas, fábricas de corte e costura, que acabamos de conseguir trazer para a comunidade, através do edital RN sustentável, ainda só não foi construída, mas os recursos estão garantidos. Qualquer pessoa do local pode se associar e participar das ações, que tenta motivar e incentivar os jovens, e foi por eles que criamos a Associação Negros Felicianos do Alto, justamente, por perceber que os mais jovens estão cada dia a mais, se afastando da nossa cultura e das nossas raízes. Normalmente nos reunimos mensalmente, mas isso é bem relativo, vai de acordo com a necessidade, podendo ser quinzenalmente e até semanalmente (LÍDER COMUNITÁRIO, 2015).

Através desse relato pôde-se perceber que nem sempre é possível contar com a participação e entrosamento dos jovens quilombolas, muitos até sentem orgulho de pertencerem à comunidade, porém se envergonham de praticar as expressões culturais do seu povo.

Dentre elas, o maneiro pau, acredita-se que o desinteresse dos jovens em participar e conhecer tal manifestação cultural poderá implicar no seu esquecimento. Para que a mesma seja preservada e integrada para o desenvolvimento do TBC é necessário não só a participação dos nativos, mas, sobretudo do sentimento de pertença, autoafirmação e de autenticidade dos envolvidos, características essas, essenciais tanto para o desenvolvimento do turismo étnico, como também, para garantir o direito à terra (CORIOLANO, 2012; BRASIL, 2010).

Dando continuidade aos relatos, o líder comunitário afirmou que recentemente foi nomeado como Delegado da saúde da população negra do Rio Grande do Norte em uma

Conferência em Natal/RN, configurando assim representante regional nessa categoria e comentou que um dos assuntos mais abordados nas reuniões é a questão de projetos e ações de melhoramento para a comunidade, assim como as políticas públicas.

Outro ponto também comentado pelo entrevistado é que a comunidade tem a incumbência de eleger um representante, que os representem frente às lutas e às conquistas, porém, toda e qualquer ação/decisão só é tomada depois de votação entre os associados. Podendo esse, permanecer no cargo por tempo indeterminado, com isso, mostra que o representante comunitário tem o dever de não só os representar, mas, sobretudo, de tentar buscar soluções e possíveis parcerias, para minimizar fragilidades sociais, econômicas e estruturais da comunidade Sobrado.

A atuação do poder público municipal

O prefeito municipal ao ser questionado sobre os possíveis motivos que atraem os visitantes para a cidade, bem como sobre a importância da atividade turística para a economia local, respondeu,

Bem, no meu ver, os visitantes procuram Portalegre pelo clima ameno e agradável, assim como pelos equipamentos turísticos, quer seja naturais ou culturais, exemplo cachoeiras, bica, trilhas e algumas festividades culturais. Se formos comparar a questão de atrativos turísticos de Portalegre com os de Martins, que já tem um turismo consolidado, sem dúvida Portalegre tem muito mais, e não digo isso porque sou daqui não, é porque é verdade mesmo, Martins só tem a casa de pedra e um mirante, aqui nós temos trilhas, bica, **temos comunidades quilombolas**, temos cachoeiras, dois mirantes, então, temos muitas opções para o turista escolher, então, o turismo tem uma grande importância para a economia da cidade, além de gerar renda e emprego local, também envolve os moradores a empreenderem nessa área. Nós temos pessoas aqui que trabalham em hotéis e em outros momentos são condutores de turismo, temos pessoas que trabalham com excursões, com **produção e venda de artesanato**, enfim, com muitas outras coisas. (GESTOR MUNICIPAL, 2015). (Grifo nosso)

De acordo com o relato, percebe-se que o gestor municipal argumenta de forma clara sobre a questão do turismo na cidade e o potencial natural que o local dispõe, mas também considera a relevância das comunidades quilombolas e aspectos culturais, como o artesanato, produzidos e comercializados pela mesma, como possibilidade de atratividade turística local.

Outro ponto observado na entrevista do gestor, é que, ao ser indagado sobre a existência de algum tipo de ação direcionada para essas comunidades disse que a gestão municipal realiza junto com o Sobrado, projetos de convivência, “onde estimulamos a comunidade produzir artesanato, bordado, corte e costura doces caseiros, entre outros, para assim valorizar sua cultura como também, gerar renda para a comunidade” (GESTOR MUNICIPAL, 2015). Depoimento esse que diverge do que foi apresentado pelo líder comunitário, esse afirmou que a gestão municipal até auxilia em algumas ações, entretanto, é necessário persistência nas cobranças. Face ao exposto, pressupõem-se que a falta de consenso entre os atores sociais, dificulta a possibilidade de desenvolvimento do TBC no local.

No quesito interesse da gestão municipal em vincular a comunidade quilombola com a prática da atividade turística na região, o mencionado entrevistado respondeu que há sim, porém torna-se complicado devido, na maioria dos casos, as pessoas não colaborarem com as ações desenvolvidas, muitas pelo comodismo e falta de vontade própria. Fato comumente apresentado nas comunidades Pêga e Arrojado, no entanto, na comunidade Sobrado, as pessoas se mostram mais abertas e engajadas em várias ações.

Isso denota que até há uma abertura positiva da gestão municipal frente às comunidades quilombolas, contudo, a desmotivação e a falta de interesse de muitos, propicia para um quadro geral de comodismo, inserindo o próprio poder público responsável em fazer essa articulação.

Por fim, é interessante ressaltar que o mesmo demonstrou em alguns momentos não possuir conhecimento aprofundado sobre as comunidades quilombolas e suas manifestações culturais, especificamente a do Sobrado, contudo se mostrou aberto para diálogo tanto a respeito dos quilombolas, como também para assuntos de interesse da comunidade, dizendo que “sugestões são sempre bem vindas”.

Nesse sentido, subentende-se que qualquer um da comunidade ou até mesmo de outro local, poderá sugerir ações de melhoramento para a comunidade, no entanto, não se pode afirmar que “essa sugestão” será deferida, ou sequer pensada. Em relação ao desconhecimento de práticas culturais pertencentes ao quilombo, claramente percebido nas entrelinhas da entrevista, compreende-se que se não há comunicação e conhecimento, dificilmente haverá desenvolvimento do turismo de base comunitária no Sobrado.

Considerações finais

Constatou-se que a comunidade quilombola do Sobrado dispõe de uma série de manifestações culturais que são permeadas pelo lúdico e que podem contribuir para o fortalecimento do turismo de base comunitária na localidade. Destacando-se vários

elementos de grande relevância, uma das expressões mais singulares do local, o maneiro pau, que apesar da resistência de alguns jovens, a manifestação se mostra fortalecida e arraigada na consciência de seus representantes, assim como outras personificações culturais – o artesanato e a literatura de cordel, além da prerrogativa de ter sido reconhecida pela FCP como comunidade remanescente de quilombo que garantiu, entre outras coisas, o direito à posse da terra.

Nesse contexto, cabe ressaltar o importante papel do associativismo, fortemente presente na comunidade, sendo um articulador, mantenedor e promotor dessas manifestações culturais.

Por outro lado, existem alguns fatores que acabam inibindo o desenvolvimento potencial do turismo na comunidade, tais como: a ausência de conhecimento detalhado sobre a história que envolve a comunidade quilombola e suas expressões culturais, bem como a falta de participação e identificação, por parte de alguns quilombolas, assim como o não-reconhecimento da sua cultura podem impedir ou dificultar esse processo. Já que esses aspectos se tornam essenciais tanto para o desenvolvimento do turismo de base comunitária como para o turismo étnico, em que elementos como a identificação e o auto reconhecimento são essenciais.

Dessa forma, ao considerar os diversos fatores de caráter social, econômico, político, histórico-cultural, entre outros elementos investigados na pesquisa, constatou-se que provavelmente, as manifestações culturais detectadas na comunidade Sobrado/RN não são elementos autossuficientes e satisfatórios que possam possibilitar o desenvolvimento do turismo de base comunitária, tampouco, o turismo étnico, uma vez que, boa parte da comunidade não se reconhece como pertencentes e descendentes de quilombos. Consequentemente, muitos menosprezam tais práticas culturais, que os impedem de assimilar a real importância das mesmas para a sobrevivência e permanência da cultura quilombola.

Outro empecilho observado foi a questão da comunidade não dispor de parcerias – poder público, privado, Ongs, que possam colaborar com os projetos e ações de conscientização e valorização da cultura afro-brasileira, dificultando assim, o processo de conscientização para a preservação de uma memória, uma vez que a identidade cultural de uma civilização, perpassa pelo planejamento por meio de participação entre gestores, comunidade e por que não, de pesquisadores.

Dessa forma para que esse cenário seja revertido é necessário haver uma comunicação efetiva entre a comunidade e os outros atores sociais, em prol do desenvolvimento não só do TBC, mas principalmente, para a valorização e conscientização do legado cultural evidente no Sobrado.

Isso posto, acredita-se que é possível essas manifestações com ação conjunta, integrada e agregada às atividades que já se desenvolvem na comunidade, fortalecer o

turismo de base comunitária no Sobrado, oportunizando-se ao visitante não só estabelecer um contato mais próximo com a comunidade local, mas, conhecer e vivenciar práticas, fazeres e modos de vida peculiares desse grupo, simultaneamente, proporcionará ainda aos nativos uma forma de aumentar a sua renda familiar.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. **Mini Aurélio**, o minidicionário da língua portuguesa. Século XXI. Rio de Janeiro: Editora nova fronteira, 2000.

ASSUNÇÃO, Luiz. **Quilombos**: comunidades remanescentes- RN, Galante. Natal: Fundação Hélio Galvão, n.17, v.3, novembro/2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/Valdirene/Downloads/Comunidades remanescentes de quilombos no RN %20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Valdirene/Downloads/Comunidades%20remanescentes%20de%20quilombos%20no%20RN%20(1).pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2014.

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: legado cultural e identidade. Campinas: Papirus, 2000.

BARTOLO, R; SANSOLO, D.G; BURSZTYN, I. (org.) **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências Brasileiras. Ministério do turismo: Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2014.

BRASIL. Fundação Cultural Dos Palmares. **Quadro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos de 2004 à 2014**. 2014a. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/crqs/lista-das-crqs-certificadas-ate-27-11-2014.pdf>>. Acesso em: 11 março 2015.

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**. 2014b. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>>. Acesso em: 23 maio 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Comunidades Quilombolas**. 2014c. Disponível em:

<<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/povosecomunidadestradicionais/quilombolas>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

_____. Ministério da Cultura. Entidades vinculadas. Disponível: <http://www.cultura.gov.br/entidades-vinculadas>. 2013. Acesso em: 18 março 2015.

_____. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CORIOLOANO, L, M, T. (org.) O que é turismo comunitário? In: _____. **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUEC, 2012.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo, planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Christianne. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

LIBÂNIO, João Batista. **Manifestações Culturais Brasileiras**. Colunas João Batista Libânio. Dom total a revista mais completa do Brasil. 07/08/2013. Disponível em: www.domtotal.com/colunas/detalhes.php?artId=3755. Acesso em: 25 maio 2015.

MENDONÇA, R. H. Literatura de Cordel e Escola. **Salto para o Futuro**. Ano XX. Boletim 16, 2010.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária**. Campinas: Alínea, 2009.

O'DWYER, Eliane Cantarino [org]. Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos. In: _____. **Quilombos**: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro : FGV, 2002. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/livros/Quilombos.pdf>. Acesso em: 10 abril

2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Revista Série Educação A Distância: **Métodos de pesquisa** / [org] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1. Acesso em 03 fev. 2015.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Representação da UNESCO no Brasil. **Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>. Acesso em 23 maio 2015.

VIANA, Fernanda Cauper; NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do. O turismo de natureza como atrativo turístico do Município de Portalegre, Rio Grande do Norte, UFRN, 2009. **Pesquisas em turismo e paisagens cênicas**, Campinas, Setur/SBE, 2009. Disponível em: http://www.sbe.com.br/ptpc/ptpc_v2_n1_079-096.pdf. Acesso em 10 jul 2015.

Endereço para correspondência

Rua: Cel. Silvino Bezerra, 1073 – Lagoa Seca
CEP: 59031-140
Natal/RN

Recebido em:
09/05/2016

Aprovado em:
21/07/2016